



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE PSICOLOGIA

**Dependência Emocional em Relacionamentos Amorosos Heterossexuais: Uma
Comparação Entre a Vivência de Mulheres Brancas e Negras Cisgênero**

Alunas: Gabriela Falcão Costa dos Santos,
Julia Vasconcelos Maciel e Laila Mendes
Silva.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Zakiee Castro
Mufarrej Hage.

BELÉM - PARÁ

2024

Sumário

Introdução.....	5
Objetivos.....	11
Geral.....	11
Específicos.....	11
Método.....	12
Tipo de Estudo.....	12
Local do Estudo.....	12
Participantes do Estudo.....	12
Critérios de inclusão.....	12
Critérios de exclusão.....	13
Instrumentos e Materiais.....	13
Coleta de dados.....	13
Análise de Dados.....	14
Aspectos Éticos.....	15
Resultados.....	16
Discussão.....	22
Considerações Finais.....	27
Referências.....	29
Apêndices.....	32
Anexos.....	39

Resumo

Desde a infância, os indivíduos estão inseridos em relações de dependência emocional com suas figuras parentais, que são responsáveis por criar um ambiente saudável para esse desenvolvimento. Entretanto, o desenvolvimento disfuncional nessa fase tem influência nas relações conjugais na vida adulta; no presente estudo, ressaltou-se um panorama diante das mudanças socioculturais e seus reflexos: construção do gênero feminino; questões raciais; padrões de beleza; solidão da mulher negra; violência de gênero. Através da temática abordada, investigou-se a existência do fenômeno da dependência emocional a partir das vivências de mulheres brancas e negras em relacionamentos amorosos, a partir de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, sob a análise de múltiplos casos. A pesquisa foi realizada em duas fases: a primeira contou com um questionário eletrônico de caráter exploratório, para coletar dados sociodemográficos; na segunda etapa do estudo, consistiu em um questionário virtual com perguntas subjetivas, realizado na modalidade online. O estudo contou com seis mulheres entrevistadas, sendo três negras e três brancas, e, ao analisar os resultados da pesquisa, esperava-se encontrar diferenças através das percepções dessas em relacionamentos amorosos cisgênero heterossexual, porém houveram semelhanças significativas no relato das mulheres. A amostra explorou as experiências de dependência emocional das participantes e foi investigado como a literatura descreve as problemáticas nos relacionamentos amorosos das mulheres que se tornaram dependentes dos parceiros. Além disso, todas relataram ter vivido dependência emocional, sofrido algum tipo de violência, e pontuaram as influências socioculturais na figura masculina e como isso pode refletir nessas relações.

Palavras-chave: Dependência emocional, Mulheres Brancas, Mulheres Negras, Gênero, Racismo

Abstract

Since childhood, individuals are inserted in relationships of emotional dependence with their parental figures, who are responsible for creating a healthy environment for this development. However, dysfunctional development at this stage has an influence on marital relationships in adult life; In the present study, an overview of sociocultural changes and their consequences was highlighted: construction of the female gender; racial issues; beauty standards; loneliness of black women; gender violence. Through the theme addressed, the existence of the phenomenon of emotional dependence was investigated based on the experiences of white and black women in romantic relationships, based on exploratory descriptive research, analyzing multiple cases. The research was carried out in two phases: the first included an exploratory digital questionnaire to collect socio demographic data; in the second stage of the study, it consisted of a virtual questionnaire with subjective questions, carried out online. The study had six women interviewed, three black and three white, and, when analyzing the research results, it was expected to find differences in their perceptions of cisgender heterosexual romantic relationships, however there were significant similarities in the women's reports. The sample explored the participant's experiences of emotional dependence and investigated how the literature describes the problems in the romantic relationships of women who became dependent on their partners. Furthermore, they all reported having experienced emotional dependence, suffering some type of violence, and highlighted the sociocultural influences on the male figure and how this can reflect on these relationships.

Keywords: Emotional dependence, White Women, Black Women, Gender, Racism

Introdução

Desde os primeiros meses de vida, o ser humano necessita do outro para sobrevivência, e geralmente esse papel é desempenhado pelos pais. Isso faz com que o indivíduo automaticamente esteja inserido em uma possível relação de dependência (Rodrigues & Chalhub, 2009). No entanto, essa relação é distinta, pois, na fase inicial da vida, o ser humano precisa de um guia para vivenciar e aprender comportamentos sociais até se tornar independente.

Com base no exposto, a perspectiva da psicologia sugere que existe uma conexão entre a infância e a vida adulta, influenciando as relações interpessoais. Entre as teorias existentes na psicologia, A Teoria do Apego, destaca a importância de uma infância saudável e aponta que vínculos frágeis nessa fase podem impactar as relações na vida adulta. As experiências nessa fase moldam a expectativa de apoio seguro e a capacidade de formar e manter relacionamentos satisfatórios, com as interações familiares desempenhando um papel crucial no desenvolvimento da personalidade e nos vínculos afetivos. (Bowlby 2006). Embora a carência afetiva vivenciada na infância possa refletir nos relacionamentos amorosos, ela não é determinante para todas as mulheres que passaram por essas experiências.

De acordo com Machado e Romanha (2020), a dependência emocional é um transtorno caracterizado como a existência de comportamentos de adição em relacionamentos amorosos, no qual, os indivíduos que se interrelacionam, necessitam do outro para poder afirmar e reafirmar a sua vida, com a dependência existindo de ambas as partes ou de forma unilateral. Este conceito abrange a necessidade de um indivíduo “ter” uma pessoa na qual ele encontra apoio e confia a sua própria existência.

Bution e Wechsler (2016) apontam que a dependência emocional é um tema pouco explorado, o que dificulta a realização de pesquisas aprofundadas. Apesar do aumento na

quantidade de material teórico, o interesse na discussão ainda é limitado. É crucial esclarecer aspectos da dependência emocional, considerando fatores sociais e questões de gênero, e analisar a influência cultural na psicopatologia. Compreender essas dinâmicas é essencial para entender como indivíduos com dependência emocional estabelecem relacionamentos e suas preferências na escolha de parceiros.

Além disso, ao discutir relacionamentos amorosos entre mulheres, é crucial considerar o conceito de gênero. O gênero é uma construção social que visa diferenciar identidades sexuais, e não está relacionado à definição ou reprodução das diferenças físicas naturais entre homens e mulheres.

Nicholson (2000) aponta que o gênero influencia a atribuição de significado às características físicas de um indivíduo. Segundo a autora, o conceito de gênero refere-se ao que é socialmente construído, diferenciando-se do determinante biológico, e é usado para descrever a personalidade e comportamentos, não o corpo biológico, “gênero” e “sexo” são vistos como aspectos distintos. Além disso, gênero é um constructo social que diferencia feminilidade e masculinidade e influencia a forma como os corpos femininos e masculinos são expostos e percebidos, evidenciando a influência da sociedade na formação da personalidade, comportamento e na apresentação dos corpos.

A função da mulher na sociedade está em constante construção na cultura que pertence. Portanto, desde os primórdios o gênero feminino foi colocado no topo da pirâmide a mero papel de cumprir o ciclo natural da vida de procriação. No cenário contemporâneo, se falarmos sobre a subjetivação da figura feminina referente ao dispositivo amoroso na cultura ocidental, significa dizer que as mulheres se colocam em relacionamentos as quais são intermediadas pelo olhar masculino, (Cabral & Diaz, 1998). Diante disso, uma analogia possível de ser feita vem do livro “prateleira do amor”, a autora deixa claro que a autoestima

feminina é moldada perante uma probabilidade de ser escolhida por um homem (Zanello, 2018).

Para a autora, a prateleira do amor coloca as mulheres em uma posição de vulnerabilidade em razão da necessidade de ser escolhida, nem sempre sendo levado em consideração quem as escolhe. A figura masculina se beneficia do dispositivo amoroso das mulheres, tendo a certeza de que já nascem sendo amados, sem se preocupar com seus atributos físicos, mental e condições socioeconômicas. (Zanello, 2022).

Ao discutir sobre a sexualidade dos casais, pode-se afirmar que se constrói como um panorama na cultura em que estes estão inseridos e a partir das referências existentes nesse meio, os indivíduos irão ter uma interação conforme a sua realidade (Oltramari, 2009).

Dessa forma, o contexto em que os indivíduos estão inseridos tem influência direta na forma como eles se relacionam. Corroborando com essa ideia, as mulheres que se reduzem ao dispositivo amoroso, permitem que a subjetivação dos homens influenciam seus comportamentos na esperança de serem escolhidas, de forma que atendam aos padrões por eles desejados. Em vista disso, não significa dizer que os homens não as amam, mas é diferente a maneira que eles expõem tal sentimentos, uma vez que homens podem passar pelo processo de sofrimento ao amar, mas raramente passarão pelo sofrimento de não serem amados por uma mulher por não cumprir os padrões desejados por elas (Zanello,2018).

Zanello (2018) mostra que mulheres em psicoterapia, apesar de terem vidas aparentemente satisfatórias, frequentemente enfrentam frustrações pela falta de desejo masculino, o que limita suas experiências. A psicóloga também observa adolescentes que, apesar de frequentarem festas renomadas, se sentem frustradas pela ausência de interesse dos garotos, levando a uma autoestima baixa. Essas situações estão ligadas ao conceito do "dispositivo amoroso", o que significa que as mulheres se moldam na relação mediadas pelo olhar do homem que as escolhe.

É importante destacar que o ambiente familiar em que as mulheres viveram ou vivem, como lidam com a autoestima, a rede de apoio que possuem, a percepção e compreensão que têm como funciona o relacionamento a dois, e a influência da sociedade que está inserida. A partir do que foi exposto, podemos compreender alguns fatores que influenciam mulheres com dependência emocional a permanecerem em relacionamentos disfuncionais (Deza, 2012).

Portanto, atualmente, as relações amorosas são cada vez mais frágeis e carentes de vínculos sólidos. Inseguranças e dúvidas sobre a entrega completa ao relacionamento geram agonia e desconfiança, dificultando a manutenção da confiança e a vivência de relacionamentos genuínos. Além disso, o medo de perder a liberdade e a apreensão quanto ao futuro agravam ainda mais esses desafios.(Bauman, 2004).

Segundo Norwood (2005), mulheres que amam demais frequentemente enfrentam dependência emocional, confundindo amor com sofrimento. Elas podem se tornar obcecadas pelo parceiro, permitindo que suas emoções e comportamentos sejam controlados, o que prejudica sua qualidade de vida e cria um medo excessivo da solidão.

As influências culturais e biológicas moldam comportamentos distintos entre homens e mulheres; os homens tendem a focar no trabalho e acabam se tornando mais impessoais, enquanto as mulheres influenciadas culturalmente, podem desenvolver comportamentos obsessivos nos relacionamentos. Em resumo, os homens geralmente se distanciam de seus sentimentos e buscam se ocupar com outras atividades, enquanto as mulheres investem mais intensamente nos relacionamentos e buscam motivos para justificar as atitudes dos homens dentro das relações amorosas (Norwood, 2005).

Ao abordar as questões raciais, Zanello (2018) aponta que a “raça” é um fator determinante na prateleira do amor, constata-se a possibilidade das mulheres viverem um relacionamento afetuoso, logo, quanto mais preta for, menor são as chances de encontrar um

parceiro. Assim sendo, a dominância dos estereótipos carregados de branquitude, o padrão ideal de beleza seriam as mulheres que possuem madeixas lisas, nariz fino, brancas e magras, aumentando as chances de construir uma relação amorosa. A concepção da estética na prateleira do amor é ímpia e racista.

As relações afetivas de mulheres negras está engendrada em um histórico escravocrata no Brasil, portanto é possível considerar questões socioeconômicas como fruto de discussões raciais. Não o bastante, isso perpassa por aspectos que influenciam questões pessoais, de afetividade e da estética. Essas inquietações influenciam a maneira como as mulheres pretas se enxergam (Messias & Amorim, 2019).

Portanto, é possível ressaltar que há diferenças quanto a funcionalidade do relacionamento amoroso para mulheres brancas e negras, em virtude de como são feitas as escolhas dos homens para com seus pares. As mulheres negras em sua maioria não chegam a ser escolhidas para estar em um relacionamento, pontuando que a preferência está na busca por mulheres que estão dentro dos padrões sociais citados anteriormente. De acordo com Vieira (2019), as mulheres pretas estão mais propensas a serem preteridas do que as mulheres negras pardas, assim, fazendo com que se aproximem da aceitação dentro do contexto de identidade branca.

Logo, é importante dizer que a conexão entre a mulher negra e a análise histórica é inseparável, pois essa abordagem contextualiza o presente como uma repetição do colonialismo. Isso destaca elementos-chave na estrutura da sociedade, como racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, tanto em níveis objetivos quanto subjetivos. Essa dinâmica se torna evidente na ideia de solidão, que é uma consequência direta das opressões enfrentadas por essas mulheres. Nesta explicação, é válido afirmar que as mulheres negras frequentemente vivenciam a solidão como resultado do racismo sistêmico e suas formas

insidiosas e invisíveis, incluindo a crença do mito negro, branquitude e o mito da democracia racial (Vieira, 2019).

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise diferencial da dependência emocional através da autopercepção de mulheres em um relacionamento amoroso cisgênero. Contudo o contexto racial tem importância para identificar a forma que mulheres vivenciam o seu sofrimento, pois a sociedade ainda dita que a cor da pele é um critério de escolhas afetivo-sexuais. Nesse sentido, a interseccionalidade desempenha um papel importante, visto que as experiências amorosas de mulheres brancas e negras se constrói de maneira diferente. A dependência emocional está presente na vida de muitas mulheres, porém ainda é um assunto pouco explorado, carece de pesquisa e comprovação científica levando em consideração como o gênero feminino se relaciona no âmbito amoroso na qual configura-se, em sua maioria, mais acessível para abordar sobre seus sentimentos e emoções.

Dito isso, é necessário analisar todo o contexto histórico em que a figura das mulheres é construída no campo das relações, o patriarcalismo que as mesmas estão inseridas, o racismo e machismo, que tem influência direta em como essas relações se configuram e refletem nas suas vivências amorosas. Além disso, retratar como as relações amorosas configuram-se na atualidade.

Objetivos

Geral

Compreender a dependência emocional a partir de vivências de mulheres negras e brancas adultas em relações amorosas cisgênero.

Específicos

- Fornecer uma visão geral sobre o histórico das relações conjugais sob a ótica de gênero;
- Realizar um comparativo entre as respostas das participantes (sobre as vivências de mulheres negras e brancas) relativas à dependência emocional, a partir de entrevistas semiestruturadas.

Método

Tipo de Estudo

O estudo se deu a partir de uma abordagem transversal, qualitativa, de caráter descritivo exploratório, no qual foi realizada a análise de dados por meio de estudos de casos múltiplos.

Local do Estudo

A pesquisa foi conduzida por meio de dois questionários eletrônicos aplicados na plataforma Google Formulário. O primeiro questionário, de caráter sociodemográfico (apêndice A), serviu para verificar se as participantes atendiam aos critérios da pesquisa, e o segundo consistiu em um questionário virtual (apêndice B). A divulgação para a participação do estudo foi feita por meio das redes sociais, especificamente no Instagram das pesquisadoras. Além disso, um convite formal foi realizado em grupos do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Participantes do Estudo

O presente estudo foi feito por meio de amostra por conveniência, realizado com 6 participantes, sendo elas: 3 mulheres brancas e 3 mulheres negras cisgênero, possibilitando uma amostra de acordo com a facilidade de seu acesso.

Crítérios de inclusão

Os critérios de inclusão foram: mulheres brasileiras cisgênero, com idade de 20 a 40 anos, que se autodeclaram brancas e negras, que tenham permanecido pelo menos um ano

e/ou que estão em um relacionamento amoroso há pelo menos um ano e que assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (apêndice C).

Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão foram mulheres que se autodeclaram de uma etnia diferente das supracitadas, não assinarem o TCLE e que não preencheram todas as perguntas do questionário.

Instrumentos e Materiais

Para realização da pesquisa, utilizou-se dois questionários eletrônicos, de autoria das pesquisadoras, criado por meio da plataforma Google Formulários. A primeira parte do instrumento foi de caráter sociodemográfico e contém 9 itens quantitativos, os quais versam sobre a faixa etária, etnia, estado civil, raça, além de questões que envolvem os fatores interpessoais e sociais das participantes, referentes ao tempo de relacionamento amoroso delas.

A segunda parte do instrumento consistiu em um questionário virtual, contendo 10 perguntas abertas, que foram como norteadoras para identificar a dependência emocional como um fenômeno subjetivo nas vivências amorosas de mulheres negras e brancas adultas. Esta sessão de perguntas abertas, teve como objetivo investigar se a participante vive e/ou viveu pelo menos um ano em um relacionamento de dependência emocional.

Coleta de dados

A pesquisa foi realizada mediante um questionário sociodemográfico (apêndice A) e, posteriormente, outro questionário virtual com perguntas abertas (apêndice B). O questionário eletrônico online serviu para confirmar o interesse de participação ao responder

as perguntas iniciais, que será efetuado de forma gratuita na plataforma do Google Forms, tendo um prazo de 10 dias para responder as perguntas conforme o andamento da pesquisa. O formulário conteve o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (apêndice C), o qual foi enviado uma cópia do mesmo via email das participantes.

Ao que se refere a divulgação da pesquisa, foi realizada no modo online, por meio das redes sociais das pesquisadoras, a partir de uma carta convite (apêndice D). O convite para divulgação foi elaborado com uma temática voltada para o público feminino, contendo elementos que sejam atrativos para as participantes.

Por fim, as pesquisadoras ofertaram, via e-mail, um material didático em formato de cartilha, contendo as informações sobre a temática do projeto. A cartilha tem como objetivo promover uma psicoeducação para mulheres que viveram ou vivenciam a dependência emocional dentro dos relacionamentos amorosos.

Análise de Dados

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, com estudos de casos múltiplos, método proposto por Yin (2010). A preferência pelo estudo de caso tem como finalidade o processo exploratório, com o intuito de aprofundar a temática abordada.

Yin (2010) pontua que o estudo de caso é utilizado para fins de conhecimento dos fenômenos individuais, grupais e organizacionais, sociais e políticos. O método de pesquisa destacado é facilmente encontrado nos campos de pesquisa na psicologia, na área social, na ciência política e nas áreas de saúde. Assim sendo, o estudo de casos tem como objetivo compreender e investigar fenômenos sociais e psicológicos complexos de acontecimentos contemporâneos. Faz-se necessário que os pesquisadores busquem se concentrar em casos de sujeitos inseridos em um contexto da vida real.

Aspectos Éticos

O estudo foi conduzido conforme a resolução 466/12, que garante os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, priorizando a dignidade e a preservação da identidade dos participantes das pesquisas científicas. Além disso, contou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, o qual abrange as informações que são indispensáveis a respeito dos segmentos e objetivos da análise em construção, além de expor os riscos e benefícios que estarão envolvidos na pesquisa. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil através do Comitê de Ética do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA e foi aprovado, parecer do CEP: 6.893.303.

Resultados

CASO 1: MULHER PRETA

MP001, mulher preta, 28 anos de idade, está em um relacionamento há um ano. Para MP001, ser mulher corresponde a estar em constante luta para poder manifestar opiniões, ser notada e ouvida, sendo sempre um desafio. Para ela, a mulher desempenha um papel muito importante para o desenvolvimento estratégico, já que o sexo feminino tem visão ampla e flexível da vida, sendo assim a mulher é um meio de transformar a sociedade de forma mais empática.

Ao falar sobre características físicas e como isso influencia nas escolhas dos homens, MP001 têm a percepção de que homens optam principalmente por mulheres consideradas dentro de um “padrão” de características físicas, dessa forma, MP001 expressa a sua compreensão de que a mulher se torna um acessório para ser exibido, logo, a maioria dos homens escolhem as mulheres que estão mais próximas do que a mídia dita como padrão de beleza, pois, dessa maneira, quanto mais próximo desse padrão, mas agregaria ao homem.

Em referência a como ela avalia e os pontos positivos e negativos de seu relacionamento, ela diz ser excelente e que os pontos positivos são a existência de diálogo, comunicação e tempo de qualidade, por outro lado, os pontos negativos são os momentos de crise individual de ansiedade em que os dois apresentam dificuldade de entender o que o outro diz por conta de MP001 e seu companheiro terem diagnósticos de transtornos mentais que dificultam a comunicação entre eles e que há a necessidade de isso ser trabalhado ainda.

A respeito de ter sofrido algum tipo de violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial dentro do seu relacionamento, MP001 comenta que no seu relacionamento atual não, porém que em relacionamentos anteriores, sofreu todos os tipos de violências supracitadas, mas que não denunciou e nunca fez nada a respeito, demorando para entender que havia sido violentada. MP001 informa que o que a fez permanecer foram as justificativas

que seu parceiro dava que a fazia acreditar e aceitar. Por tanto, MP001 considera que dependência emocional é permanecer em situações abusivas, por ter medo de ficar sozinha e entende que já vivenciou uma relação de dependência emocional.

CASO 2: MULHER BRANCA

MB001, mulher branca, 24 anos, afirmou estar solteira há um ano. Para a participante, ser mulher significa estar na “borda de tudo”, um limite entre conformar-se com os padrões sociais e preservar a sua saúde mental, além disso, corresponde ao equilíbrio entre estar bem com o parceiro e sentir-se bem consigo mesma. A jovem ainda descreve que ser mulher é como uma batalha diária sobre as expectativas sociais e suas próprias vontades, destacando o medo de violência ao sair de casa e o receio de entrar em relacionamentos abusivos. Ela compara ser mulher a caminhar em uma “corda bamba”, sempre sujeita a quedas e ferimentos.

Quanto à concepção da mulher na sociedade, MB001 enfatiza seu papel fundamental, mas critica a forma como são frequentemente vistas como objetos ou esposas troféus, especialmente ao envelhecerem. Ela lamenta a falta de sororidade entre as mulheres. Sobre como as características físicas influenciam nas escolhas dos homens, MB001 observa que os estereótipos físicos têm um grande impacto, afetando suas chances de construir relacionamentos e que os homens podem ter vergonha de apresentá-las em lugares públicos. Em relação à sua experiência pessoal, MB001 discute sua luta contra a autoestima, que desencadeou ansiedade, bulimia e transtorno dismórfico.

Sobre seu relacionamento anterior, MB001 descreve altos e baixos, explicando que as brigas eram frequentes devido ao seu transtorno Borderline e à pressão da família de seu parceiro. Ao relatar um episódio de violência no relacionamento anterior, MB001 menciona ter sido empurrada e agredida com chutes durante uma discussão intensa. Quando

questionada sobre a dependência emocional, MB001 a descreve como uma sensação de que a outra pessoa é vital para sua existência, levando-a a perder sua própria identidade ao se dedicar completamente ao parceiro.

CASO 3: MULHER PRETA

MP002, uma mulher negra de 37 anos, em um relacionamento de um ano, descreve ser mulher como algo difícil, solitário, sobrecarregado e injusto. Ela destaca o papel fundamental das mulheres como principais cuidadoras na sociedade, tanto no desenvolvimento de crianças quanto no cuidado de idosos, além de serem responsáveis pelo lar e por diversos aspectos da vida diária.

Ela reconhece que as características físicas são cruciais nas escolhas dos homens. Em relação à sua autoestima, MP002 evita comparações e busca valorizar suas conquistas diárias. Seu atual companheiro elogia sua aparência, ressaltando sua juventude e partes específicas do corpo como pernas e quadril. No entanto, em seu relacionamento anterior, enfrentou críticas ao seu físico, o que a entristeceu e a motivou a buscar academia e mudar a alimentação para se adequar aos padrões de beleza.

MP002 considera seu relacionamento atual positivo, com esforços mútuos na rotina e momentos de lazer juntos, apesar de desafios culturais, problemas de comunicação e dificuldades de sintonia sexual. As brigas com seu parceiro atual geralmente surgem de discordâncias sobre decisões familiares e pessoais, como a organização dos horários do filho dela sem consulta prévia. Ela revela ter vivido violência psicológica, sexual e física em seu relacionamento anterior, incluindo uma situação de exposição à arma de fogo, que ocasionou a separação devido ao medo pela sua segurança e a do filho. Quanto à dependência emocional, MP002 reconhece a dificuldade em imaginar uma vida feliz sem um parceiro

romântico, experiência que teve em seu relacionamento anterior, onde costumava atribuir a si mesma a culpa por eventuais problemas na relação.

CASO 4: MULHER BRANCA

MB002, mulher branca de 25 anos, está em um relacionamento há mais de um ano, e seu último relacionamento também durou pelo menos um ano. Para ela, ser mulher significa travar uma constante batalha consigo mesma e contra a sociedade, especialmente no que diz respeito à percepção de como as características físicas influenciam nas escolhas dos homens em relação às parceiras. Destaca que os homens frequentemente escolhem suas parceiras com base na aparência, sendo que aquelas que se enquadram nos padrões sociais, como "branca, magra e jovem", são escolhidas mais facilmente, como mencionado pela participante do estudo.

Quanto aos comentários do parceiro, MB002 menciona que ele sempre elogia seu corpo, rosto e cabelo, demonstrando admiração constante por ela. Sobre a avaliação de seu relacionamento atual, ela descreve que é maduro, com diálogo aberto durante divergências, mas sente falta de iniciativa por parte dele, adaptando-se mais ao parceiro do que ele a ela. Questionada sobre os motivos das brigas com seu parceiro, responde que geralmente são por questões emocionais, pois se considera mais romântica e sensível do que ele, que não valoriza tanto o romantismo.

Sobre experiências de violência, MB002 menciona que não sofreu nenhum tipo de abuso em seu relacionamento atual, mas foi sexualmente e fisicamente violentada, ameaçada e perseguida em seu relacionamento anterior, vivendo um período de intenso medo e preocupação com sua segurança. Sobre os motivos que a fizeram permanecer nesse relacionamento anterior, ela relata que foi devido ao medo intenso, que persistiu por meses até conhecer seu atual companheiro, onde encontrou coragem e proteção para sair dessa

situação. MB002 reconhece ter vivenciado a dependência emocional, apesar de ter enfrentado traições e violência psicológica. Ela diz ter encontrado dificuldade em se afastar de seu ex-parceiro, a quem amava profundamente e perdoava repetidamente, apesar do sofrimento emocional, por um fim no relacionamento, que durou mais de um ano, foi uma decisão difícil para ela.

CASO 5: MULHER PRETA

MP003, mulher preta de 22 anos, está solteira há um ano e seu último relacionamento durou o mesmo período. Para ela, ser mulher significa uma luta constante para ser levada a sério, valorizada e respeitada. A participante considera que as características físicas influenciam nas escolhas dos homens em relação a sua parceira amorosa.

Relatou que seu ex-companheiro fazia comentários em tom de brincadeira sobre suas características físicas que não a agradam, mas que se sente obrigada a aceitar por não poder mudá-las. A entrevistada contou que considerava esse relacionamento como tóxico, marcado por um longo tempo para ser assumido publicamente e um término rápido e doloroso. Afirma que o ex-parceiro continua a procurá-la sem intenção de um compromisso sério, sem se importar com seu bem-estar emocional, ela espera mudanças a cada retorno dele, mas ele permanece inalterado, cita que o mesmo não tem responsabilidade afetiva, e que o mesmo sentia que ela estava exigindo demais sempre que tentava discutir sobre questões que a incomodavam, mencionou ter sofrido violência psicológica durante o relacionamento.

Sobre o que a fez permanecer nesse relacionamento, ela relatou ter aceitado todas as vezes que ele quis voltar, possivelmente devido a carência emocional ou esperança de validação. MP003 descreveu a dependência emocional como um vício em alguém “parece que o mundo perde o sentido sem a presença da pessoa, chegando até mesmo a sentir vontade

de morrer nos casos mais graves”, ela reconhece ter vivenciado essa dependência e está em processo de cura há três anos, sentindo-se melhor, mas ainda no caminho da recuperação.

CASO 6: MULHER BRANCA

MB003, mulher branca de 23 anos de idade, casada e está em um relacionamento há um ano, relata que ser mulher é difícil, pois pontua que há a necessidade de ter que lutar muito mais que os homens para conseguir atingir seus objetivos e suas metas, também acredita que homens se relacionam principalmente com mulheres ditas “padrões”, logo, para esses homens as mulheres que possuem a estética de “magra, alta e bonita” são características essenciais que influenciam sua decisão.

Em respeito ao seu relacionamento, considera ter um bom relacionamento, que existe sempre comunicação entre o casal quando há desentendimentos, mas que de resto está tudo bem, já sofreu algum tipo de violência (não especificada), porém continuava correndo atrás do ex-companheiro, pois segundo a mesma ela amava ele, e a partir do momento que ele terminou, viu que o que estava acontecendo não era para ela e iniciou tratamento terapêutico para tratar sua dependência emocional.

MB003 escreve que para ela dependência emocional é tornar-se extremamente dependente do outro para conseguir ter uma autoestima, ser feliz e viver, não considerando isso normal, principalmente quando o indivíduo se encontra em um relacionamento que o parceiro só a destrata. A mesma afirma ter vivenciado dependência emocional no seu relacionamento anterior, no qual sofria maus tratos e mesmo assim permanecia aceitando tudo que acontecia porque pensava que não conseguiria viver sem seu namorado e que não seria feliz com outra pessoa.

Discussão

O presente trabalho buscou analisar quais as percepções que as mulheres negras e brancas têm de suas relações amorosas, se há diferença em suas vivências anteriores ou atuais e a relação da dependência emocional. As participantes relatam em suas histórias de vida a interferência dos papéis de gênero pela construção histórica que impactam a figura da mulher, e como as suas referências socioculturais influenciam nas formas pelas quais se relacionam no âmbito amoroso e, conseqüentemente, como aprendem sobre o que é o amor.

A influência sociocultural é percebida nos relatos das participantes que percebem como os homens escolhem suas parceiras amorosas principalmente pelas características físicas, e quanto mais elas atendem aos padrões sociais impostos, mais facilmente ela será escolhida como par amoroso afetivo, quanto mais branca for, mais facilmente será escolhida e assumida, quanto mais negra dificilmente será escolhida como par afetivo e será objetificada. Dessa maneira, uma analogia plausível ser feita vem do livro “A prateleira do amor”, a autora deixa claro que a autoestima feminina é moldada perante uma probabilidade de ser escolhida por um homem (Zanello, 2018).

A partir das perguntas presentes na pesquisa, as participantes que se identificaram como brancas relataram que seus parceiros sempre as direcionam elogios sobre suas características físicas com conotações de objetificação dos corpos femininos. Por exemplo, na fala de umas das participantes brancas, a mesma relatou que o parceiro a chamou por um adjetivo pejorativo da seguinte forma: “Ele sempre elogiava que eu era gostosa”. Por outro lado, a maioria das participantes negras relatou que seus parceiros criticavam seu corpo, mesmo em tom de brincadeira, o que afetava a autoestima e as impulsionava na busca de mudanças físicas. Todas as entrevistadas relataram que os estereótipos físicos influenciam na escolha dos homens em busca de suas parceiras para construir uma relação amorosa.

Diante das inquietações, é importante considerar o desprezo e o papel submisso que as mulheres negras ocupam, resultado de um processo histórico de opressão racial, patriarcal, sexismo, machismo e a predominância da figura masculina ao longo da história. Assim, é essencial examinar o tratamento distinto que os homens dispensam às mulheres negras em comparação com as mulheres brancas, tendo em vista que as experiências afetivas das mulheres negras muitas vezes as reduzem a meros objetos sexuais e as mantêm em profunda solidão (Messias & Amorim, 2019).

A autora Valeska Zanello (2018) pontua que a definição do belo feminino era visto como algo perigoso; no século XVIII, tal definição estava ligada aos aspectos morais, portanto, o caráter de um sujeito era visto como algo belo comparado à beleza exterior. Com isso, discute-se que a autenticidade feminina e seus atributos desejáveis pela figura masculina está como quesito fundamental para ser afirmada como a parceira ideal. Assim, para ser uma mulher merecedora do amor de um homem, também será necessário merecer os desejos carnavais do mesmo.

Faz-se necessário pontuar que, há também uma simbolização historicamente social, baseada em questões raciais e de gênero, que influencia as preferências afetivas ao que se refere às mulheres negras. A mulher negra e mestiça era vista como inadequada para relações afetivas duradouras, mas encaixava-se em contextos onde eram sexualizadas e no trabalho doméstico. Em contrapartida, as mulheres brancas ocupavam o papel principal em histórias amorosas e cumpriam os requisitos fundamentais para matrimônio (Pacheco, 2013).

De acordo com as respostas dos participantes sobre experiências de violência, todas elas confirmaram já ter sofrido algum tipo de violência. Em vista disso, relataram que após esses episódios, decidiram perdoar e continuar o relacionamento, acreditando serem responsáveis e se sentindo culpadas por terem provocado a agressão. Após os acontecimentos, aceitaram as justificativas dos parceiros, mencionando que não conseguiriam

viver sem a pessoa amada e dessa forma, acreditando em uma mudança no comportamento deles. Nos relatos das mulheres brancas e negras, notou-se que não houve a ausência de divergência, com respostas similares sobre o tópico. Diante do que foi exposto, tais comportamentos passivos podem resultar em violências por parte de seus parceiros.

De acordo com a lei Maria da Penha, que caracteriza a violência doméstica como qualquer ato ou omissão contra o gênero feminino que possa ocasionar morte, lesão, agressão física, sexual ou psicológica, danos morais ou patrimoniais. A violência de gênero segue um ciclo vicioso com as fases de tensão, onde o agressor culpa a vítima por sua raiva; violência, onde ele perde o controle e agride a parceira; e lua de mel, a qual o agressor promete mudanças e manipula a cônjuge, esse ciclo pode ocorrer de modo isolado ou contínuo (IMP, 2023).

Ainda há que se destacar a predominância da violência doméstica contra as mulheres em suas vivências amorosas que podem levá-las a dependência emocional. Portanto as mulheres que sofrem com a dependência emocional podem experimentar o sentimento de medo ao imaginar que seu parceiro colocará um fim na relação, então permitem certos comportamentos agressivos como: lesão, agressão física, sexual ou psicológica, danos morais ou patrimoniais, ofensas, humilhações e agressões físicas, todos caracterizados como violência doméstica (IMP, 2023).

Em um dos relatos da participante negra, ela cita que vivenciou em seu relacionamento ameaças por arma de fogo contra sua vida, além de outros tipos de violências e que após o fato decidiu pela separação. Em sua fala revela o que a fez permanecer na relação, quando diz: "o que me fez permanecer foi o ideal de família, desejo de preservar o relacionamento por conta do filho". Expôs que sentia muito medo do ex parceiro colocar a vida do filho em risco em uma situação de guarda compartilhada após uma possível separação, e com isso vivenciou a dependência emocional acreditou por muito tempo que não

poderia ser feliz se não nesse relacionamento e nessa família, atribuindo um fracasso a si própria por não fazer a relação dar certo.

Portanto, para algumas mulheres vale a pena se colocar em condições que as causem sofrimento, ademais, colocar um ponto final em uma relação, mesmo que essa envolva violência física é se colocar em uma posição como mulher “fracassada” que não foi capaz o bastante de manter esse relacionamento ou de ser a pessoa responsável pela mudança dessa figura masculina (Zanello 2022).

Bastos et al. (2014, p. 91), elucida, que nem sempre o amor romântico proporciona características saudáveis, já que dentro das relações românticas patológicas o parceiro não se sente amado de maneira que haja um desequilíbrio entre o dar e receber, o que gera um sentimento amoroso insatisfeito, caracterizando uma dependência emocional pelo parceiro.

Em um dos relatos colhidos na amostra, a participante expõe que era extremamente dependente do parceiro e que por isso quando a relação chegou ao fim ela ingeriu uma quantidade significativa de fármacos, o que resultou em uma overdose, pois o amava muito e ainda acreditava que os conflitos no namoro eram por conta de seu adoecimento psicológico. A mulher até os dias atuais ainda se sente culpada pelas brigas e não consegue enxergar o ex parceiro como culpado ou um homem abusivo.

Os autores discutem a dependência emocional em mulheres que permanecem em relacionamentos disfuncionais, destacando as diferenças nas relações amorosas entre homens e mulheres. Eles consideram os aspectos sociais e culturais que afetam cada gênero de maneira distinta e como isso influencia principalmente as mulheres a manterem-se em relações disfuncionais. Além disso, exploram o funcionamento de relações de dependência emocional e tóxica (Zanello, 2018).

Uma participante revelou que, durante uma discussão com o parceiro, ele lhe disse que a odiava. Ela respondeu que não via problema nisso, pois amava o suficiente para os dois. Logo depois, ela foi agredida com chutes e o homem ainda a culpou pelo que aconteceu.

As violências que as mulheres sofrem por parte de seus parceiros, podem ocorrer devido à percepção de inferioridade, que resulta da desigualdade social, da dependência financeira nessas relações ou da ameaça à sua integridade física e mental (Ramos et al, 2020).

Estar em um relacionamento no cenário atual pode ser ao mesmo tempo bastante positivo e extremamente desafiador. Essa ambiguidade surge porque as expectativas amorosas visam uma satisfação ideal, que, após o entusiasmo inicial, pode acarretar altos custos e tornar a satisfação insustentável. Estar em um relacionamento tem suas vantagens e desvantagens, mas a atenção costuma estar voltada para a felicidade, ignorando os conflitos, discussões e desentendimentos que são parte integrante da vida a dois. (Bauman, 2004).

Dito isso, a perspectiva das mulheres em relacionamentos amorosos atuais, é importante destacar a dependência emocional que muitas experienciam. Essas mulheres frequentemente demonstram comportamentos passivos e obedientes em relação aos seus parceiros, temendo o término do relacionamento e priorizando a vontade do companheiro. Como resultado, acabam se submetendo a relacionamentos disfuncionais (Tello, 2015).

Considerações Finais

O presente trabalho buscou analisar as percepções de mulheres negras e brancas sobre suas relações amorosas, se há diferenças em suas vivências anteriores ou atuais e a relação com a dependência emocional. Notou-se que as mulheres relataram em suas histórias de vida uma interferência significativa dos papéis de gênero na construção histórica, impactando a figura feminina. Diante disso, é crucial enfatizar que as referências socioculturais influenciam a maneira como as mulheres se relacionam no âmbito amoroso e, conseqüentemente, como elas aprendem sobre o que é o amor.

Com base na literatura referenciada, nota-se que há diferenças nas relações amorosas de mulheres negras e brancas, dessa forma, percebe-se que, para uma mulher branca, ser assumida socialmente pelo seu parceiro amoroso é muito mais fácil do que para uma mulher negra, que muitas vezes é objetificada dentro da relação e não assumida socialmente. Porém, com base na amostra analisada durante a pesquisa, ao estudar as falas das participantes, ambos os grupos não relataram diferenças significativas em relação a ter dificuldades de serem assumidas por seus parceiros.

A influência sociocultural pode ser percebida nos relatos das participantes, que de acordo com suas percepções, observam como os homens escolhem suas parceiras amorosas principalmente pelas características físicas. Quanto mais as mulheres atendem aos padrões sociais impostos, mais facilmente são escolhidas como parceiras amorosas. Portanto, de acordo com a literatura e relato das participantes, as mulheres brancas são naturalmente escolhidas e assumidas, enquanto mulheres negras se tornam facilmente preteridas como parceiras afetivas e tendem a ser objetificadas.

Esses aspectos reforçam a ideia de que as mulheres precisam de suporte psicológico que considere a esfera social em que vivem. Faz-se necessário ampliar a discussão sobre os papéis de gênero e os cuidados emocionais de mulheres com dependência em suas relações

amorosas, em contextos acadêmicos, de saúde pública, sociocultural e incentivar políticas públicas que visem apoiar mulheres que vivenciam situações de dependência emocional e violência doméstica.

Quanto às limitações do estudo, se faz necessário destacar que a amostra, por se tratar de estudos de casos múltiplos, é reduzida e intencional, portanto, não pode ser generalizada e os dois grupos (de mulheres brancas e negras) representam um determinado contexto social, que não reflete a percepção das mulheres brasileiras em geral, sendo assim, as divergências quanto à literatura, especialmente no que se refere à dependência emocional, podem surgir na modalidade escolhida na qual a pesquisa foi realizada. Assim, o presente estudo pode servir para estimular novas investigações sobre o tema, promovendo pesquisas adicionais que aprofundem e abordem as divergências existentes, ampliando a compreensão da temática explorada.

Referências

- Bastos, P. A., Santos, M. M. & Stein, S. C. (2014). Atendimento psicoterápico comportamental de uma mulher adulta com comportamentos característicos de dependência afetiva. *Comportamento em foco* 4, 91-106.
- Bauman, Z. (2004) *Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos*. (1ª edição) . Editora Schwarcz.
- Bowlby, J. (2006). *Formação e rompimento dos laços afetivos* (4ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bution, D. C., & Wechsler, A. M. (2016). Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(1), 77.
- Cabral, F., & Díaz, M. (1998). Relações de gênero. In SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT (Eds.), *Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar* (pp. 142-150). Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda.
- Deza, S. (2012). Por que as mulheres permanecem em relacionamentos violentos? *Avanços em Psicologia*, 20(1), 45-55.
- Instituto Maria da Penha. (2023). IMP. O que é violência doméstica? <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>
- Instituto Maria da Penha. (2023). IMP. Ciclo da violência. <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>

- Machado, I., & Romanha, R. (2020). Dependência emocional nas relações interpessoais em universitários. *Psicologia-Tubarão*.
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10425>.
- Messias, T. L., & Amorim, M. F. P. (2019). Relações afetivas e mulheres negras: objeto sexual ou solidão. *Revista Espirales*, 3(2), 12–35.
<https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/1634>
- Nicholson, L. (2000) (n.d.). Interpretando o gênero.
<http://educa.fcc.org.br/pdf/ref/v08n02/v08n02a02.pdf>
- Norwood, R. (2005). *As mulheres que amam demais* (32ª ed.). Editora Arx.
- Oltramari, L. C. (2009). Amor e conjugalidade na contemporaneidade: uma revisão de literatura. *Psicologia em estudo*, 14, 669-677.
- Pacheco, (2013) *Mulher Negra: Afetividade e Solidão*. Editora EDUFBA
- Ramos, G. E. H., Muñoz, J. V. I., Ponce, V. M. V., & Cataño, C. R. (2020). Dependencia emocional y su relación con la violencia en parejas. Una aproximación descriptiva a la revisión de literatura. *Desafios*, 11(2), 165-170.
- Rodrigues, S., & Chalhub, A. (2009). Amor com dependência: um olhar sobre a Teoria do Apego. Material disponível em meio eletrônico. Acesso em 5.
- Silva, P. P., & Andrade, L. F. (2017). A mulher e a dependência afetiva: laços de amor que causam dor. *Revista Brasileira de Ciências da Vida, Sete Lagoas*, 6(1), 1-22. Disponível em <https://bit.ly/3yqmsZg>. Acesso em 25 de outubro de 2023.
- Tello, J. J. A. (2015). Dependência emocional de mulheres vítimas de violência por parceiros íntimos. *Revista Psicologia*, 33(2), 411-437. Acessado em 27 de abril de 2020, http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0254-9247201500020000
- 7.

Vieira, C. G. G. (2019). Experiências de solidão da mulher negra como repercussão do racismo estrutural brasileiro.

Yin, R. (2010). Estudo de caso: Planejamento e métodos (D. Grassi, Trad.). Porto Alegre: Bookman. (Publicado em 2003).

Zanello, V. (2022) A prateleira do Amor (1 edição). Curitiba-PR. Editora APPRIS LTDA

Zanello, V. (2018) Saúde Mental, Gênero e Dispositivos. Cultura e Processo de Subjetivação (1ª edição). Curitiba-PR. Editora APPRIS LTDA

Apêndice A - Questionário Eletrônico

O seguinte questionário, contará com perguntas de caráter sociodemográfico, no intuito de identificar as participantes e se elas se encaixam nos critérios propostos pelas pesquisadoras no decorrer do estudo.

1. Identificação:
2. E-mail:
3. Idade:
4. Etnia Autodeclarada: Branca Preta Parda Indígena Amarela
5. Estado Civil: Solteira Namorando Casada
6. Se você namora ou é casada, quanto tempo tem o seu relacionamento ?
 - 0 a 5 meses
 - 6 a 11 meses
 - 1 ano ou mais
7. Se você é solteira, quanto tempo durou o seu último relacionamento ?
 - 0 a 5 meses
 - 6 a 11 meses
 - 1 ano ou mais

Apêndice B - Questionário Virtual

1. Para você, como é ser mulher ?
2. Para você, qual a concepção e a importância da mulher na sociedade ?
3. Como você acha que as características físicas influenciam nas escolhas que os homens têm em relação à parceira que irá se relacionar? Comente sobre isso.
4. Como você lida com a sua autoestima? Comente sobre isso.
5. Quais os comentários positivos e negativos que o seu parceiro já fez em relação às suas características físicas? Como você lidou com isso?
6. Como você avalia o seu relacionamento? Destaque os principais pontos positivos e negativos desta relação.
7. Por quais motivos você e seu parceiro já brigaram?
8. Você já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial, moral) dentro do seu relacionamento? Qual foi sua reação diante disso?
9. Caso tenha sofrido algum tipo de violência, você permaneceu neste relacionamento? O que fez você permanecer no relacionamento?
10. O que você entende por dependência emocional? Você considera que já vivenciou ou vivencia esta dependência em um relacionamento amoroso?

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Nós, Gabriela Falcão Costa dos Santos, Júlia Maciel de Vasconcelos e Laila Mendes e Silva, acadêmicas de Psicologia do Centro Universitário do Pará - CESUPA, em Belém-PA, estamos desenvolvendo a pesquisa previamente intitulada “Dependência Emocional: A autopercepção de mulheres negras e brancas adultas em relacionamentos amorosos cisgênero”, sob orientação da Prof^ª. Dra. Zakiee Castro Mufarrej Hage. Por isso, convidamos mulheres jovens adultas, com idades entre 20 e 40 anos, para responder um formulário, na modalidade on-line, com o objetivo de compreender as vivências de dependência emocional de mulheres negras e brancas adultas em relacionamentos amorosos cisgênero.

Para que a sua participação seja efetivada, é importante que você responda um questionário eletrônico. O objetivo do formulário é identificar se há diferença na dependência emocional nas vivências amorosas de mulheres brancas e negras adultas, bem como entender o que distingue a percepção dessas mulheres em um relacionamento amoroso.

Visando manter a integridade física e mental das participantes, é válido destacar que há um risco do processo mencionado anteriormente, destacando a possibilidade das participantes entrarem em contato com o sofrimento e/ou vivências da dependência emocional em seu relacionamento. Caso ocorra qualquer eventual desconforto emocional observado durante as entrevistas, as pesquisadoras irão disponibilizar as pesquisadoras disponibilizarão as participantes o contato da Clínica de Psicologia do Cesupa (SEPAC), que oferece atendimentos psicológicos gratuitos como plantão psicológico (com atendimentos por demanda espontânea) e psicoterapia (de longa duração, mediante agendamento).

Em quanto aos riscos de vazamento de informações, é válido ressaltar que para não ocorram, será necessário utilizar e identificação alfanumérica para preservar a identidade e informações pessoais das participantes, por isso o questionário será guardado em um envelope lacrado com identificação alfanumérica qual somente as entrevistadoras e

orientadora terão acessos. As participantes terão acesso às informações coletadas, tendo acesso ao trabalho assim que estiver pronto enviado em formato de documento, em que os dados obtidos serão utilizados somente para fins de pesquisa científica. Ao recusar a participação ou em algum momento desistir, tal atitude não trará nenhum prejuízo à sua participação.

O presente estudo não tem fins lucrativos, assim as participantes não receberão qualquer financiamento pela participação na pesquisa. Em contrapartida, pode existir a produção de benefícios, uma vez que as pesquisadoras irão disponibilizar uma cartilha sobre a temática. Ainda sobre os benefícios, as pesquisadoras desejam alcançar visibilidade no campo científico, já que a temática do estudo apresentado ainda é pouco discutida no meio acadêmico, haja vista que também pretende-se alcançar outras vertentes institucionais que realizem trabalhos com o público alvo da pesquisa levando informações pertinentes para o cuidado com os aspectos emocionais que são diretamente afetados.

Elucidamos, que a partir do término do estudo, as pesquisadoras estarão a disposição das participantes para realizar a devolutiva dos resultados obtidos, através do dos contatos disponibilizados pelas participantes. Os contatos das pesquisadoras Júlia Maciel (julia19330049@aluno.cesupa.br), Gabriela Falcão (gabriela20330081@aluno.cesupa.br), Laila Mendes (laila19330069@aluno.cesupa.br), e da professora orientadora Zakiee Hage (zakiee.hage@prof.cesupa.br) estão à disposição para quaisquer dúvidas. Ao que se refere a quaisquer dúvidas quanto aos aspectos éticos relacionados ao estudo, as participantes poderão entrar em contato com o Comitê de Ética do Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, localizado na Av. Almirante Barroso n. 3775, no horário de funcionamento às Segundas e Quintas- Feiras (08h às 12h - 13h às 18h) e Sexta - Feira (08h às 12h - 13 às 17h), Belém/PA, CEP: 66613-903. Telefone: (91) 3205-9000, e-mail: cep@cesupa.br.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO – Para realização de questionário eletrônico.

Eu, _____, portadora do RG:
_____, CPF: _____, Email: _____,
Telefone: _____, declaro:

- Ter compreendido os objetivos principais da pesquisa “ Dependência Emocional: A autopercepção de mulheres negras e brancas dentro de um relacionamento amoroso cisgênero;
- Ter compreendido que posso desistir a qualquer momento da pesquisa, sem qualquer consequência para a minha pessoa;
- Ter autorizado a divulgação e publicação dos dados obtidos para fins de ensino e pesquisa, tendo conhecimento da garantia de sigilo em torno da minha identidade;

Assinatura da participante

Prof. Dra. Zakiee C. Mufarrej Hage

Pesquisadora Orientadora

Laila Mendes e Silva

Aluna Pesquisadora

Julia Vasconcelos Maciel

Gabriela Falcão Costa dos Santos

Aluna Pesquisadora

Aluna Pesquisadora

Belém, _____ de _____ de 2024.

A execução do projeto está vinculada à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Estado do Pará, localizado na Av. Almirante Barroso, n.3775. CEP: 66613-903 – Belém/PA. Telefone: (91) 3205-9000 (Ramal 9044).

E-mail: cep@cesupa.br

Apêndice D - Carta Convite

Nós, Gabriela Falcão Costa dos Santos, Júlia Vasconcelos Maciel e Laila Mendes e Silva, acadêmicas de Psicologia do Centro Universitário do Pará - CESUPA, estamos desenvolvendo a pesquisa previamente intitulada “Dependência Emocional: A auto percepção de mulheres negras e brancas adultas em relacionamentos amorosos cisgênero”, sob orientação da Prof^a. Dra. Zakiee Castro Mufarrej Hage. Por isso, convidamos mulheres jovens adultas, com idade entre 20 a 40 anos, para participar do presente estudo na modalidade on-line, com o objetivo de compreender as vivências da dependência emocional em mulheres negras e brancas adultas em relacionamentos amorosos cisgênero. Inicialmente você precisará responder a um questionário eletrônico, via Google Formulário, que terá como objetivo identificar se você atende aos critérios iniciais para participação na pesquisa. Caso não seja possível participar, solicitamos a indicação de participantes que atendam os seguintes critérios:

- Mulheres negras e brancas cisgênero
- Idade: 20 a 40 anos.
- Mulheres que tenham permanecido pelo menos um ano e/ou estão em um relacionamento há pelo menos um ano.

Para participar, basta entrar em contato pelos e-mails:

- [REDACTED]
- [REDACTED]
- [REDACTED]

Anexo - Termo de aceite orientação



TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

À Coordenação do Trabalho de Curso

Comunico a esta coordenação que assumi a orientação do Trabalho de Curso – TC, de acordo com as informações a seguir.

Tema: Dependência emocional: a auto percepção de mulheres negras e brancas em relacionamentos amorosos cisgêneros.

Aluno(a): Isaíla Mendes e Silva

Aluno(a): Julia Vasconcelos Maciel

Aluno(a): Gabriela Jafião Costa dos Santos

Tipologia do projeto de TC:

() Artigo: () Revisão Pesquisa aplicada

() Portfólio

() Produto

Atenciosamente.

Zakie Castro Mufarej Hoje
Assinatura do Professor(a) Orientador(a)

Belém, 08 de setembro de 2023.

Anexo - Parecer do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
PARÁ - CESUPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DEPENDÊNCIA EMOCIONAL: A AUTOPERCEPÇÃO DE MULHERES NEGRAS E BRANCAS ADULTAS EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS CISGÊNERO

Pesquisador: Zakiee Castro Mufarrej Hage

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 77566123.9.0000.5169

Instituição Proponente: Centro Universitário do Pará - CESUPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.893.303

Apresentação do Projeto:

O estudo será transversal, qualitativo, de caráter descritivo exploratório e será realizada a análise de dados através de estudos de casos múltiplos

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender a dependência emocional a partir de vivências de mulheres negras e brancas adultas em relações amorosas cisgênero.

Objetivo Secundário:

- Contextualizar brevemente o histórico da conjugalidade, em uma perspectiva de gênero.
- Realizar um comparativo entre as vivências de mulheres negras e brancas relativas à dependência emocional, a partir de entrevistas semiestruturadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Em detrimento dos aspectos abordados pela temática discutida pelas pesquisadoras, o principal risco do estudo está diretamente ligado à possibilidade das participantes entrarem em contato com o sofrimento e/ou vivências da dependência emocional em seu relacionamento. Para contornar esse risco, as pesquisadoras disponibilizarão as participantes o contato da

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

CEP: 66.613-903

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
PARÁ - CESUPA**



Continuação do Parecer: 6.893.303

Clinica de Psicologia do Cesupa (SEPAC), que oferece atendimentos psicológicos gratuitos como plantão psicológico (com atendimentos por demanda espontânea) e psicoterapia (de longa duração, mediante agendamento). No que diz respeito aos riscos de vazamento de informações, será feito o uso de identificação alfanumérica para preservar as informações pessoais das entrevistadas, por isso o questionário será guardado em um envelope lacrado com identificação alfanumérica a qual somente as entrevistadoras e orientadora terão acessos.

Benefícios:

Os benefícios para as entrevistadas será a disponibilização das informações coletadas, tendo o trabalho assim que pronto enviado em formato de documento. Ao final da entrevista será enviado uma cartilha informativa sobre a temática abordada com a possibilidade de reflexão e considerações referentes ao assunto.

Ainda sobre os benefícios, ao que diz respeito ao campo científico, haverá um enriquecimento na área, já que a temática do estudo apresentado ainda é pouco discutida no meio acadêmico. Além disso, o tema abordado poderá alcançar outras vertentes institucionais que realizem trabalhos com o público alvo da pesquisa, levando informações pertinentes para o cuidado com os aspectos emocionais que são diretamente afetados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, com pendências éticas sanadas após análise deste comitê.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem mais pendências nem inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2250553.pdf	10/06/2024 09:53:44		Aceito
Outros	questionarioeletronico.pdf	10/06/2024 09:52:49	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

CEP: 66.613-903

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
PARÁ - CESUPA**



Continuação do Parecer: 6.893.303

Outros	questionariovirtual.pdf	10/06/2024 09:51:50	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentoatualizado.pdf	10/06/2024 09:51:04	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisaatualizado.pdf	10/06/2024 09:50:56	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/06/2024 09:50:49	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito
Orçamento	orcamentoatual.pdf	12/05/2024 21:42:41	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito
Outros	autorizacaomagemesom.pdf	12/05/2024 21:42:10	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito
Declaração de concordância	declaracaodeconcordancia.pdf	24/11/2023 18:45:45	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito
Folha de Rosto	folhoderosto.pdf	24/11/2023 18:45:36	Zakiee Castro Mufarrej Hage	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 18 de Junho de 2024

Assinado por:
Celice Cordeiro de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

UF: PA

Telefone: (91)4009-9100

Município: BELEM

CEP: 66.613-903

E-mail: cep@cesupa.br